

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

CARLOS ALBERTO CUNHA JÚNIOR
ELIANA HENRIQUE JACUNDÁ CUNHA

ENVELHECIMENTO ATIVO E A INSERÇÃO DAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO
2019

CARLOS ALBERTO CUNHA JÚNIOR
ELIANA HENRIQUE JACUNDÁ CUNHA

ENVELHECIMENTO ATIVO E A INSERÇÃO DAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO
2019

CARLOS ALBERTO CUNHA JÚNIOR
ELIANA HENRIQUE JACUNDÁ CUNHA

ENVELHECIMENTO ATIVO E A INSERÇÃO DAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa.Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Allyne Chaveiro Farinha
ORIENTADORA

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Profa. Dra. Juliana Santos de S. Hannum
CONVIDADA

ENVELHECIMENTO ATIVO E A INSERÇÃO DAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

ACTIVE AGING AND THE INSERTION OF LEARNING THEORIES IN HIGHER EDUCATION

Carlos Alberto Cunha Júnior¹
Eliane Henrique Jacundá Cunha²
Allyne Chaveiro Farinha³

RESUMO: O presente artigo nasceu perante a uma realidade crescente no país, a qual se demonstra que o Brasil está envelhecendo cada vez mais rápido nas últimas décadas. Diante dessa realidade, questionou-se como as ciências Andragogia e Gerontologia poderiam ajudar na inserção e na manutenção do aluno idoso no curso superior. Objetivou-se, assim, a analisar o funcionamento e avaliar as principais contribuições da Universidade ao idoso que busca aprimorar seus conhecimentos e, ainda, apresentar os motivos que conduzem os idosos a cursos superiores. Para tanto, a metodologia foi em forma de pesquisa exploratória e qualitativa. A qual foi realizada, por meio de questionários, em uma Faculdade privada de Anápolis no Curso Sequencial Gestão de Estúdio Fotográfico e na Pós-graduação em Teologia Bíblica, pois apresentam um número expressivo de alunos na terceira idade. Pode-se concluir que aqueles que envelhecem com uma visão proativa pretendem não só ocupar o tempo, mas também apresentam a necessidade de se renovar, de aprender e compreender seus direitos diante de uma sociedade tão desigualitária. E, assim, participar de uma sociedade ativa ao buscar mais qualidade de vida.

Palavras-chave: Andragogia, Gerontologia, Envelhecimento Ativo, Ensino Superior.

ABSTRACT: The present article was born in the face of a growing reality in our country, which shows that Brazil is aging faster and faster in the last decades. Faced with this reality, we questioned how the Andragogy and Gerontology sciences could help in the insertion and maintenance of the senior student in the higher education. The objective

¹ Graduado em Economia e Química e discente do Curso de Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis.

² Graduada em Economia e Letras e discente do Curso de Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis.

³ Orientadora. Mestre em História. allyne.chfarinha@gmail.com

was to analyze the functioning and evaluate the main contributions of the University to the elderly who seeks to improve their knowledge and also to present the reasons that lead seniors to higher education. For that, the methodology was in the form of exploratory and qualitative research. This was done by means of questionnaires in a Private Faculty of Anápolis in the Sequential Course Management of Photographic Studio and in the Graduate in Biblical Theology, since they present an expressive number of students in the third age. It can be concluded that those who grow older with a proactive vision are not only looking to occupy time, but also present the need to renew themselves, to learn and understand their rights before such an unequal society. And, thus, participate in an active society by seeking more quality of life.

Key words: Andragogy. Gerontology. Active Aging. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A vida do ser humano é um processo de desenvolvimento que se inicia com o nascimento, com o crescimento do corpo e de seus órgãos, passando pelo desenvolvimento das habilidades motoras, pela aquisição do conhecimento, pela extensão dos relacionamentos estabelecidos no contexto socio-histórico que se avança no tempo e na história. Nesse sentido, envelhecer é um processo tão natural e esperado quanto nascer, crescer e mudar. Mudar no sentido de sofrer transformações acompanhadas de alterações, que vão da aparência física ao comportamento e aos papéis sociais, passando pelas experiências e relações estabelecidas ao longo dos anos.

É nesse processo que tais fronteiras estão sempre abertas a novas demarcações, e as etapas da vida podem ganhar novos significados (PORTELLA, 2002). Em todas as sociedades, é possível observar a presença de grades de idades, nas quais os indivíduos estão inseridos, mas elas não são as mesmas em qualquer contexto, isso se aplica especialmente aos idosos, categoria que tem sofrido inúmeras mudanças nos últimos anos.

Nesse sentido, observa-se que no Brasil a população está mais velha desde a década de 80, acentuando-se nos anos 90, segundo os dados relativos ao processo de transição demográfica. Mas esse envelhecimento já era previsto nos anos 60 (PORTELLA, 2002), período no qual o país era chamado de jovem e, assim, acabava

por ter políticas voltadas para essa faixa etária. Por essa razão, não era comum encontrar idosos ou pelo menos pessoas mais velhas no ensino superior.

Hoje, o envelhecimento tem características jamais conhecidas na história humana, com possibilidade de vida longa para uma parcela numerosa da população. A ciência e a tecnologia, na área biomédica, aliada aos conhecimentos profissionais especializados, oferecem meio, para compensar as perdas, facilitar adaptações às mudanças, recuperar capacidades perdidas, melhorar níveis de segurança no meio ambiente, enfim, assegurar ao ser humano algumas condições de vida satisfatória, até idades avançadas. O acesso a esses recursos, entretanto, passa pelo crivo da desigualdade social, face ao ritmo acelerado das mudanças e dos desencaixes produzidos pela sociedade moderna (LENZI, 2003).

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou um termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de conquista dessa visão. O termo “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte de força de trabalho. Por isso, em um projeto de envelhecimento ativo, as políticas e os programas que promovem as relações sociais são tão importantes quanto os que melhoram as condições físicas de saúde. Tendo em vista que o processo de envelhecimento requer a conjugação de saberes multidisciplinares e, especialmente uma compreensão e uma intervenção interdisciplinar. (GONTIJO, 2005)

Diante desse aumento notável da população de idosos no país, surgem muitos programas, políticas e ações voltadas ao atendimento desse público. No Ensino Superior, não foi diferente haja vista que o número de idosos que buscam as Instituições de Ensino Superior (IES) também tem crescido vertiginosamente.

Quando se analisa as IES, pode-se perceber que definir a categoria velhice, a primeira vista, parece ser uma proposta simples. No entanto, não é uma tarefa fácil. Cada um pode defini-la de acordo com o referencial adotado. Para uns, a velhice pode ser considerada como um produto histórico-cultural; para outros, ela é produzida sócio culturalmente; há ainda os que colocam a velhice como uma dimensão existencial, como todas as situações humanas, pois modifica a relação do homem com o tempo, com o mundo e com a própria história (AMARILHO, 2005).

Diante dessa realidade, questionou neste artigo como as ciências Andragogia e Gerontologia poderiam ajudar na inserção e na manutenção do aluno idoso no curso superior ao buscarem uma melhor compreensão sobre a aprendizagem dos adultos,

levando em conta quais os métodos e didáticas mais adequados, a fim de condicionar um processo de melhoria na aprendizagem desse sujeito, tornando-os interessados, motivados e partícipes em seus cursos superiores.

Nesse sentido, este artigo teve como objetivo pesquisar e analisar as ciências Andragogia e Gerontologia a fim de manter o aluno idoso nos cursos universitários, para isso buscou-se verificar a relação entre professores e alunos em questão e, apresentar os motivos que conduzem os idosos a frequentarem a universidade. Foram feitas as pesquisas com base nos questionários aplicados aos alunos, cuja informação ajudou a enriquecer este trabalho.

Para tanto, a metodologia foi em forma de pesquisa exploratória e qualitativa. O local escolhido foi uma Faculdade privada em Anápolis no Curso Sequencial Gestão de Estúdio Fotográfico e na Pós-graduação em Teologia Bíblica, nos quais apresentam um número expressivo de alunos na terceira idade.

Organizando em capítulos para uma melhor compreensão, no primeiro capítulo destaca-se o idoso na sociedade. Já no segundo, discute-se a inserção do idoso no ensino superior, seguindo do debate sobre as ciências Andragogia e Gerontologia.

Desse modo, pôde-se verificar que Andragogia é a educação de idosos que vem contradizer os modelos pedagógicos nos quais que não focam em competências com resolução de problemas através das experiências vividas. Ademais, ao associar a andragogia e a gerontologia, transmite-se ao aluno um olhar holístico sobre o envelhecimento e a velhice, incluindo aspectos biológicos, sociais e psicológicos.

2 O IDOSO NA SOCIEDADE

Quando se pergunta quem é o idoso na sociedade, como é o processo de envelhecimento e, quais as suas expectativas, deve-se repensar sobre alguns itens de grande relevância para o desenvolvimento deste texto, como por exemplo, entender a velhice nos dias atuais.

Desse modo,

a velhice, nas sociedades ocidentais contemporâneas, é uma experiência heterogênea. As diferenças de classe, etnias e gênero dão ao envelhecimento uma dimensão tão especial que, dificilmente, se poderia pensar na velhice como um momento em que se apagam as distinções que marcam as experiências individuais e coletivas em outras faixas etárias (PORTELA, 2002, p.11).

Assim, devido às experiências da velhice estarem se renovando de modo

diverso, Cunha (2016) revela que a velhice deixou de ser sinônimo de doença, de solidão e de dependência. E isso está acontecendo porque houve um aumento relativo e absoluto de idosos na população, envelhecer com qualidade de vida passou a ser um desafio para todos. O envelhecimento bem-sucedido é um tema relativamente novo e praticamente não investigado no nosso meio. Há necessidade de estudos interdisciplinares e de produção de conhecimentos científicos sobre as possibilidades do envelhecimento bem-sucedido na realidade brasileira (MORAES, 2004).

Ressalta-se que o envelhecimento da população é um fenômeno global e relativamente recente no mundo. A literatura descreve três tipos de envelhecimento: normal, patológico e bem-sucedido. Há mais de uma década diversos autores vêm investigando sobre envelhecimento: exitoso, competente, bem-sucedido ou saudável (MORAES, 2004).

Tem se percebido que a população brasileira passa por modificações, segundo Portella (2002), no Brasil, o panorama das ideias sobre velho e velhice é complexo devido à diversidade que se encontra no país, especialmente, no que concerne às condições socioeconômicas, ademais o desenvolvimento é incoerente.

Não obstante, a Constituição Federal (1988) e o Estatuto do Idoso (2003) trouxeram inegáveis ganhos para a terceira idade no campo de seus direitos sociais, pois esse marco legal lhes permite a construção de uma identidade própria, através do rompimento de estereótipos, entendendo-os como cidadãos de deveres, mas, sobretudo - de direitos. Contudo, é necessária uma contínua adequação das estruturas sociais de modo que venham a promover melhor qualidade de vida a esse segmento populacional. (BOMTEMPO, 2014)

A partir dos anos 80, percebe-se um maior interesse pelo destino dos idosos no país, refletindo na conscientização sobre os efeitos do envelhecimento populacional referentes às questões econômicas, sociais e de saúde (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016). Nessa visão, alguns segmentos da sociedade vêm buscando promover programas que buscam resolver os desafios que a nova velhice está trazendo, dentre os quais, vale destacar o ingresso do idoso no ensino superior, aspecto que será abordado no tópico seguinte.

2.1 O IDOSO NO ENSINO SUPERIOR

Houve, com a inclusão do idoso no meio acadêmico, a necessidade de direcionar a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), a qual proporciona mudanças significativas na vida dos idosos, como o estímulo ao estudo, mudanças nos hábitos alimentares, além de exercícios físicos, ou seja, atividades voltadas à saúde do idoso. Além de proporcionar a sensação de liberdade, autoridade e bem-estar.

Luciana Karine de Souza, em seu livro “Uma nova Chance: o idoso na universidade”, afirma que “com esse contexto, é notável o grande número de universidades abertas para a terceira idade que surgiram vinculadas, na grande maioria, a instituições de ensino superior” (2001, p.63). “As universidades para a terceira idade constituem-se em espaços para aquisição de conhecimentos, melhoria da autoestima e ampliação da rede de sociabilidade dos idosos” (GOLDMAN, 2006, 59).

Segundo Souza (2008), uma sala de aula, portanto, pode ser um bom lugar para aproximar e melhorar a qualidade de vida de todos aqueles que querem aprender e, por se enquadrar nessa perspectiva, a UAMA, sob a ótica dos idosos, merece notoriedade por se constituir um meio de incentivo a superar as dificuldades, um espaço de renovação de perspectivas e, sobretudo, de promoção de qualidade de vida. Mas, Souza (2008) ainda expõe que não se trata apenas das UAMAs, as Universidades convencionais também abriram suas portas para o público da terceira idade, o qual estuda junto aos jovens que acabam por ajudar esse público na socialização e aquisição de seus conhecimentos.

O presidente da Associação Brasileira de Educação, Paulo Alcântara Gomes (s/d), explica que a procura de cursos por idosos é crescente e que várias universidades públicas e privadas já têm iniciativas voltadas para o segmento. Ele acredita que o incentivo é bem-vindo, mas não pode se limitar apenas à criação de cursos exclusivos. Nesse sentido, o ideal é que seja um curso em que pessoas da terceira idade estejam ao lado de pessoas mais jovens, para criar uma estrutura de convivência, que é fundamental no ambiente universitário (MACÁRIO, 2017, p. 2).

Motta (1999) aponta para o fato que, em grupos, seja de idosos ou de meia-idade, eles estão vivenciando uma experiência nova e, como parte dessa, redescobrem-se em sua individualidade e autonomia, justamente na participação coletiva. Acredita-se que esses grupos, como novas propostas sociais, estão gerando uma imagem social realmente nova e mais positiva da velhice.

A entrada do idoso na Universidade, de acordo com Mota (1999), vem contemplar uma forte e crescente demanda por educação que existia nos segmentos populacionais, que envelhecia a margem da educação e que veem nesse ingresso a oportunidade de aquisição de conhecimentos, bem como a ascensão social.

Motta (1999) aponta para o fato que, em grupos, seja de idosos ou de meia-idade, eles estão vivenciando uma experiência nova e, como parte dessa, redescobrem-se em sua individualidade e autonomia, justamente na participação coletiva. Acredita-se que esses grupos, como novas propostas sociais, estão gerando uma imagem social realmente nova e mais positiva da velhice.

2.2 ANDRAGOGIA E A EDUCAÇÃO DE IDOSOS

A Andragogia surge como contradição ao modelo pedagógico, centrando-se numa etapa de vida em que os interesses e as motivações são diferentes, passando da aquisição fundamental de conhecimentos com base em conteúdos disciplinares (modelo pedagógico) para o desenvolvimento de competências, através da resolução de problemas e com o recurso das experiências de vida (DANTAS, 2019).

Através da identificação das necessidades educativas, a Andragogia colabora, segundo Dantas (2019), com a produção de um programa que estabeleça metas e objetivos com a finalidade de satisfazer as necessidades individuais e sociais do idoso, além de considerar a experiência prévia e o nível educativo dos idosos.

Nesse sentido, o programa deve estar aberto a mudanças que poderão surgir quando se revelam novas necessidades educativas. Os métodos devem estar adequados aos hábitos e às técnicas dos adultos, precisa-se oscilar o trabalho em grupo e o estudo independente, pois ambos contribuem com o desenvolvimento do sujeito, todavia – o último permite aos indivíduos uma maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Já a avaliação dos resultados e o diagnóstico da aprendizagem, tendo em conta que a educação de adultos se firma como uma espiral de ciclos andragógicos, orientados para um objetivo educativo definitivo que se centra no pleno desenvolvimento do ser humano, torna-se difícil a sua avaliação, mas é fundamentada nas relações que o idoso consegue estabelecer entre o conhecimento já existente e o que ele acaba de ter contato (DANTAS, 2019).

Acerca das características da Aprendizagem na relação Professor-Aluno, na Pedagogia tradicional - o professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como

ensinar e avalia a aprendizagem. Já na Andragogia, a aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem. Desse modo, as razões da aprendizagem na pedagogia expõem que as crianças devem aprender o que a sociedade espera que saibam, seguindo um currículo padronizado. E, as razões da aprendizagem na Andragogia são segmentadas no que as pessoas aprendem é o que realmente precisam saber, a aprendizagem para a aplicação prática na vida diária. A experiência do aluno na pedagogia é didática, padronizada e tem pouco valor.

Logo, na Andragogia a experiência do aluno é rica fonte de aprendizagem, e se realiza através da discussão e da solução de problemas em grupo. A orientação da aprendizagem é por assunto ou matéria dentro da pedagogia e a aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar a solução, o foco da Andragogia (DANTAS, 2019).

Observa-se no site Andragogia no Brasil, o autor Caio Beck mostrando os estudos sobre Malcolm Knowles (conhecido como o 'Pai da Andragogia') que definem Andragogia como "a arte ou ciência de orientar adultos a aprender" (BECK, 2015 p, 6). Assim, compreende-se que é uma ciência da educação que se direciona na aprendizagem de adultos, assim – seleciona métodos que adequam a faixa etária para dinamizar o ensino ao ser utilizar caminhos e estratégias de aprendizagem que podem ser aplicados em qualquer sala de aula para o público em questão

Segundo Beck (2015), Malcolm Knowles cria o seu modelo andragógico, no qual defendia os cinco pressupostos, dentre eles a autonomia em que o adulto se sente capaz de tomar suas próprias decisões e gosta de ser percebido e tratado como tal pelos outros. Não trabalhar com o incentivo da autonomia com adultos, implica em desenvolver um trabalho docente para um depositário de informações ou um ouvinte passivo, o que remete a “aprendizagem bancária” - a qual foi criticada, especialmente, por Freire (1996).

Assim, o método andragógico estimula a autonomia como um processo da aprendizagem do adulto, que cria condições para que esse sujeito possa intervir nas relações, a fim de favorecer a interação, a colaboração e a cooperação. Logo, ao se promover iniciativas em ações de aprendizagem, proporciona-se ao adulto seu crescimento pessoal e profissional (KNOWLES, 1980).

Rocha (2012) salienta, como outro pressuposto, a experiência acumulada - que oferece uma excelente base para o aprendizado de novos conceitos e novas

habilidades por adultos, por isso, quando não se leva em consideração esse pressuposto pode reduzir de forma drástica a possibilidade de se reconstruir o saber do adulto que busca novas aprendizagens.

Há também o pressuposto prontidão para a aprendizagem, esse demonstra que o adulto se interessa mais em aprender o que está relacionado a suas vivências (BECK, 2015), o que indica que a aprendizagem está centrada em problemas e não somente em questionamentos de porquês se chegou a resultados.

E o quinto pressuposto é a motivação para aprender, Beck (2015) afirma que os adultos são mais afetados pelas motivações internas do que pelas motivações externas, que estão ligadas aos valores e objetivos pessoais de cada um.

Nesse viés, Dantas (2019) expõe que o estudo da Andragogia e de alguns dos seus pressupostos pode abrir caminhos para novos rumos e estratégias de aprendizagem no ensino de adultos, em especial, dos idosos. Isso por que, a partir dessa concepção teórica, é possível se explorar nas competências do adulto, características que lhes são peculiares e que fazem a diferença em processos de aprendizagem quando inseridas no contexto educacional que valoriza a experiência de vida, a visão crítica e a capacidade de intervenção do adulto como o centro das atenções, como defende (Munhoz, 2017).

Nesse contexto, os pressupostos andragógicos se apresentam como elementos facilitadores, articuladores e orientadores na relação de aprendizagem entre adultos, como assevera (Munhoz, 2017). E esses precisam ser somados a outros pressupostos expostos por Rocha (2012).

Acerca dos pressupostos mencionados por Rocha (2012), tem-se a humildade que é considerada um articulador da ação humana na busca da conciliação, da autonomia, da liberdade de ação, entre pares da aprendizagem Freire (1996). Esse pressuposto facilita o processo andragógico usado para o crescimento do adulto em questão. Leva-se em consideração a capacidade que o sujeito tem para descobrir suas limitações, fraquezas e a sua capacidade de aceitação do outro. Desse modo, pode se dizer que a humildade na andragogia significa o fortalecimento do canal aberto de confiança, aceitação e democracia entre seus pares no processo de aprendizagem, é possível associar também ao fortalecimento da competência do adulto aprendiz em momentos de crise e de divisão de responsabilidades (ROCHA, 2012).

Já o pressuposto iniciativa, segundo Rocha (2012), apresenta um importante

significado na aprendizagem do adulto, pois leva em conta processos andragógicos relacionados ao incentivo, à criatividade, à capacidade de assumir novas competências e à sensibilidade para novos desafios e descobertas.

Rocha (2012) também expõe o pressuposto dúvida e sinaliza a capacidade que o adulto tem de pensar sobre a maneira de resolver os problemas que se apresentam diante de suas tarefas do cotidiano. Por isso, sem considerar esse pressuposto, a aprendizagem do indivíduo poderá ficar vulnerável ou desprovida de intervenções e análises crítico-reflexivas.

Há também o pressuposto andragógico mudança de rumo que funciona como uma bússola no processo de aprendizagem do adulto. Nesse pressuposto, o professor ou tutor estabelece uma relação de confiança, de transparência, de humildade e de respeito com o adulto processo de ensino e aprendizagem. Mudar de rumo na andragogia não significa fraqueza, nem falta de planejamento, mas uma consciência das possibilidades e necessidades de mudanças para atingir as metas estabelecidas, como afirma Rocha (2012).

A necessidade de estabelecer uma coerência entre o campo teórico e as realidades encontradas no processo de aprendizagem está dentro do pressuposto contexto, o qual orienta ações que estabelecem uma conexão entre os objetivos e as metas a serem alcançadas na aprendizagem do adulto. Nessa perspectiva, a andragogia destaca os contextos educacionais, ambientais, culturais, socioeconômicos e políticos. É importante a presença desse pressuposto para nortear as ações de planejamento, execução e gestão de resultados de um curso, evento ou atividade cujo público alvo seja o adulto (ROCHA, 2012).

No pressuposto busca, relaciona-se a oportunidade de investigar e de trilhar novos caminhos, ele serve de âncora para a iniciativa e a autonomia, possibilitando um jeito diferente de ver as coisas, de questionar verdades absolutas. Esse pressuposto, de acordo com Rocha (2012), possibilita a análise de contextos e cenários nos caminhos da aprendizagem, além de incentivar a criatividade e a curiosidade que abrem espaço para autonomia.

Por fim, Rocha (2012) menciona o pressuposto objetividade que está associado ao jeito do adulto examinar as realidades e contextos em processo de aprendizagem. Assim, a objetividade contribui para chegar ao alvo das metas estabelecidas no objetivo educacional. Está intimamente ligada ao respeito à atenção do adulto no que se refere rodeios e perda de foco.

Aliada a andragogia, surge a gerontologia que é uma ciência social interdisciplinar que entende o envelhecimento. É bastante diferente da geriatria, que é uma especialização médica focada no envelhecimento individual, a gerontologia transmite ao seu aluno um olhar holístico sobre o envelhecimento e a velhice, incluindo aspectos biológicos, sociais e psicológicos. O estudante da gerontologia obtém um conhecimento em várias áreas, incluindo direito, administração, psicologia, serviço social, políticas públicas, entre outras. O gerontólogo é o responsável pelo desenvolvimento e a coordenação de programas e serviços assistenciais, por supervisionar a qualidade do cuidado prestado em instituições, por atuar na gestão de casos ou até mesmo dirigir programas de prevenção de saúde dentro das empresas, que veem o seu contingente envelhecer. As oportunidades estendem-se também para quem deseja trabalhar na área da educação, tanto no ensino básico como no superior (FREITAS, 2011).

Teixeira (2005) complementa, que o docente do Ensino Superior trabalha com adolescentes no início dos cursos e devolve à sociedade adultos, por isso - a importância do diálogo entre a pedagogia e a andragogia, além de não se refutar os métodos clássicos ao mesmo tempo que não se pode admitir currículos rígidos que possam cercear a maturidade dos estudantes e não valorizar as ações desses. Portanto,

precisamos encontrar um meio termo, onde as características positivas da Pedagogia sejam preservadas e as inovações eficientes da Andragogia sejam introduzidas para melhorar o resultado do Processo Educacional (TEIXEIRA, 2005, p.4).

Portanto, cabe ao docente buscar o equilíbrio para que possa auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades cognitivas na graduação, recordando que a andragogia é uma ótima ferramenta para ajudar os adultos aprendentes a atingir seus objetivos, em especial os idosos, público-alvo desse estudo. Desse modo, por meio da andragogia pode-se estimular o autodidatismo, capacitar a autoavaliação e a autocrítica, melhorar as habilidades profissionais, aprender a trabalhar em equipes, incentivando a responsabilidade social na formação de profissionais competentes, com autoestima e seguros de suas habilidades profissionais (TEIXEIRA, 2005).

3 METODOLOGIA

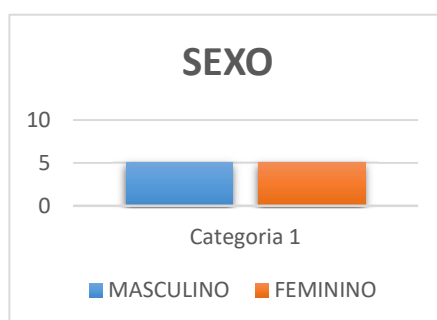
O presente artigo possui um cunho exploratório, e abordagem qualitativa. A fim de alcançar os objetivos propostos investigou-se uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Anápolis. Selecionou-se três turmas, sendo dois cursos sequenciais e um curso de pós-graduação, tendo em vista o número expressivo de alunos na terceira idade. A população do estudo foi composta de 10 alunos que participam dos referidos cursos. Foi solicitada à Coordenação a autorização para realizar a pesquisa junto aos discentes mencionados e todos assinaram o termo de consentimento para a divulgação dos resultados e a eles foram garantidos os seus anonimatos. A coleta dos dados foi realizada em dezembro de 2018.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tomando como referência a questão 1, os dados mostram que no Curso Sequencial Gestão de Estúdio Fotográfico e na Pós-graduação em Teologia Bíblica e Graduação em Teologia, da instituição investigada há 5 mulheres e 5 homens com idades ente 52 e 77 anos.

Gráfico 1 – Gênero de estudantes idosos nos cursos pesquisados



Fonte: Autores, 2019.

Desse modo, é possível observar que o espaço que antes não era frequentado por idosos, as instituições de ensino superior, conforme apontou Portela (2002), hoje possui essa presença, assim – se ressignifica a velhice ao molde enunciado por Cunha (2016) e demonstra que com acesso ao ensino superior, idoso percebem

contribuições no exercício de sua cidadania: promovendo a capacidade de exigência dos seus direitos e a autonomia de pensamento, como membros úteis da sociedade, atuando com base em princípios sociais e humanísticos (WEBBER; CELICH, 2007, p.5.).

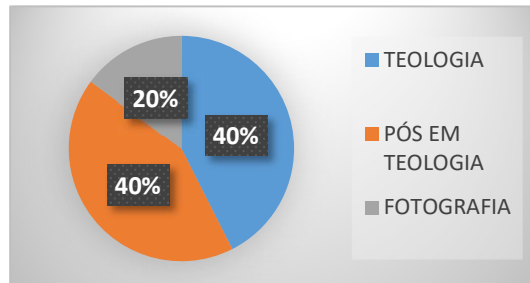
Nesse sentido, a participação do idoso em cursos superiores contribui com o envelhecimento saudável, pois o idoso interage com os demais e desenvolve-se como próprio agente do seu processo de aprendizagem ao articular teorias e vivências.

Quanto ao gênero dos estudantes idosos, Areosa et al (2016) salienta que as mulheres são maioria nas instituições de ensino superior, esse dado se dá

pelo fato de que, com a diminuição das tarefas relacionadas à família e a casa, a partir da chegada da velhice, a mulher pode realizar atividades que anteriormente não conseguia como, por exemplo, frequentar um curso de graduação (AREOSA et al, 2016, p.222).

Esse fato não ocorre nessa pesquisa, pois há o mesmo número de homens e mulheres idosas nos cursos pesquisados.

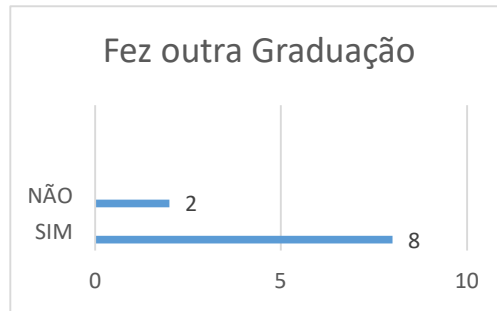
Gráfico 2 – Curso de graduação em que os idosos estão matriculados



Fonte: Autores, 2019.

Dos alunos entrevistados, apenas dois estão fazendo a sua primeira graduação e oito estão fazendo a segunda ou a terceira graduação ou pós-graduação. Desse modo, observa-se que o estudo para esses sujeitos é uma forma para aperfeiçoar os conhecimentos – sendo a graduação e a especialização em Teologia os cursos em que há mais idosos na instituição investigada.

Assim, conforme assinala Vieira (2010) – as mudanças sociais possibilitaram que os idosos realizassem um curso superior, a fim de ampliarem seus conhecimentos em diversos cursos e seus círculos de amizades, o que promove a ativação de ideias e motivação desses sujeitos.

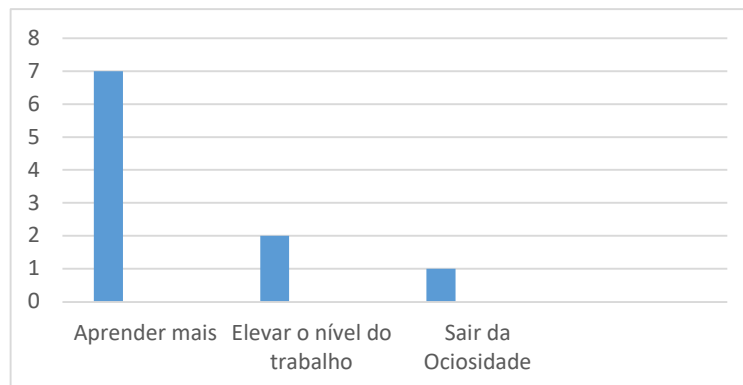
Gráfico 3 – Sujeitos idosos com outra graduação

Fonte: Autores, 2019.

Segundo Areosa (2016), muitos sujeitos idosos buscam o curso superior pela segunda ou terceira vez com a intenção de retornar ao mercado de trabalho ou diversificar seus conhecimentos. Ademais, o curso superior se torna um dos

fatores capazes de modificar positivamente a visão sobre o envelhecimento, tanto na óptica das idosas quanto na da sociedade. É possível observar a identificação que o grupo estabelece e a manifestação do sentimento de pertença, o que permite o florescimento da criatividade, do companheirismo e da força que as une, passos em direção a um objetivo comum: um envelhecimento saudável (WEBBER; CELICH, 2007, p.6).

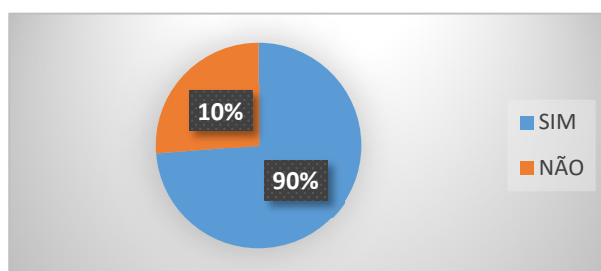
Nesse sentido, os idosos ao cursarem mais de uma graduação mudam a visão da velhice e melhoram a qualidade de vida dessa faixa etária. Cabe mencionar, que os idosos que já possuem um curso superior concluíram: Direito, Odontologia, Administração, Pedagogia, Teologia, Filosofia, Economia e Contabilidade, ou seja, cursos renomados na sociedade.

Gráfico 4 – Motivação dos idosos para ingressarem no curso superior

Fonte: Autores, 2019.

Buscando a motivação que levaram os idosos a fazer tais cursos, obtivemos como respostas a busca em aprender mais para realização pessoal, melhorar o nível de trabalho, realização profissional e saída da ociosidade que muitos idosos enfrentam no seu dia a dia. Sendo a resposta “aprender mais” a exposta pela maioria, assim – verifica-se que os idosos, conforme salienta Ferrari (2002), buscam atividade que o mantenham em ativos, pois acreditam que somente com a participação consciente na sociedade conseguem refutar a ideia de que a velhice é uma fase de isolamento e de sujeitos doentes. Ao focarem no ato de aprender mais, esses idosos recorrem ao curso superior para buscarem conhecimentos científicos que os auxiliem a compreender melhor a realidade e, devido as suas experiências, conseguem ampliar suas habilidades e competências em um processo de interação e também desafios.

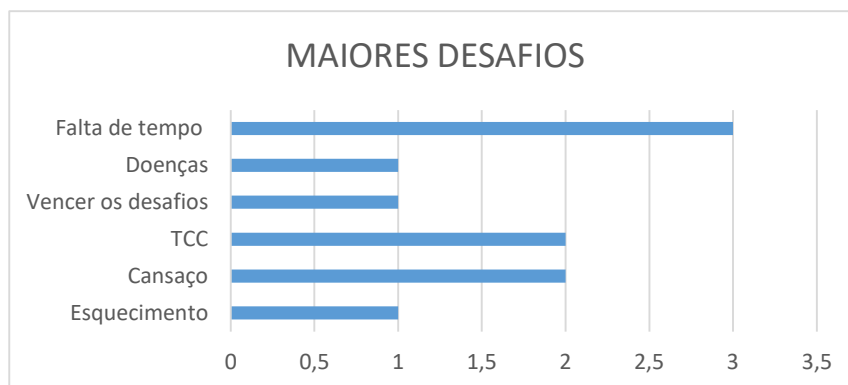
Gráfico 5 – Discriminação com idosos no curso superior



Fonte: Autores, 2019.

Observa-se que 90% dos entrevistados não sofreram discriminação por serem idosos e frequentarem uma faculdade, pelo contrário foram elogiados e incentivados. Apenas 10% sofreram discriminação por parte de amigos dizendo que velho não aprende mais.

Nesse contexto, verifica-se que a comunidade acadêmica em questão não discrimina esse novo público que cresce cada dia mais nas instituições superiores, os idosos, como afirmam Areosa et al (2016). Porém, mesmo que em uma porcentagem bem inferior, ainda há sujeitos que propagam preconceitos e acreditam que um idoso não tem mais a capacidade de aprender, o que não condiz com estudos sobre a andragogia e a gerontologia.

Gráfico.6 – Desafios dos idosos no Ensino Superior

Fonte: Autores, 2019.

Os entrevistados apresentaram diversos desafios ao realizarem o curso escolhido, dentre eles: o esquecimento, a falta de tempo para realizarem leituras complementares, os desafios de escrever o TCC, preparar-se para as provas e as doenças inerentes a idade. Assim, os idosos demonstram, como salienta Carvalho (2019) que há inúmeros desafios que esses sujeitos precisam enfrentar ao realizarem uma graduação e maioria deles é proveniente da própria idade, como o esquecimento e doenças. Mas há também desafios que compõem as modificações que os cursos superiores passaram ao longo dos anos, como a produção do trabalho de conclusão de curso que está aliado ao uso da tecnologia – que ainda é pouco explorada por os idosos.

A última questão do questionário aplicado aos alunos idosos se refere ao auxílio dos docentes na superação dos desafios evidenciados pelos idosos, os entrevistados, unanimemente, afirmaram que os professores auxiliam-nos em sala de aula, fator – que segundo Teixeira (2005) é relevante para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, para que o idoso conclua seu curso.

Por essa razão, verifica-se que

o professor precisa se transformar num tutor eficiente de atividades de grupos, devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos; ele deve transmitir força e esperança, a sensação de que aquela atividade está mudando a vida de todos e não simplesmente preenchendo espaços em seus cérebros (OLIVEIRA, 2018).

Por essa razão, o professor conhecer a andragogia é imprescindível, pois ele

conseguirá amenizar os desafios que os idosos enfrentam em sala de aula e também o oportuniza utilizar em sua prática docente no ensino superior técnicas que estimulam o ato de aprender, motivando os estudantes e apoiando-os quando tiverem necessidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, pôde-se perceber que a o número de idosos no Ensino Superior cresce a cada dia mais e, embora haja estudos que demonstre que o número de mulheres nos cursos superiores seja maior – nesse trabalho evidenciou número semelhante de estudantes dos dois gêneros nos cursos superiores pesquisados.

Essa procura por cursos superiores resulta na mudança de visão sobre a velhice, antes vista como uma fase de isolamento do sujeito e, atualmente, percebida como um momento em que o sujeito pode potencializar suas capacidades ao buscar atividades que propiciem ações ativas que podem promover uma velhice saudável para os sujeitos, ao melhorar a autoestima e a qualidade de vida dos idosos.

Quanto aos desafios vivenciados pelos idosos no curso superior, esses sujeitos mencionam que perdas de habilidades propiciadas pela própria idade, como esquecimento é um dos maiores desafios que eles enfrentam – além da produção do trabalho de conclusão e as intensas leituras a serem realizadas. Todavia, um ponto relevante nesse estudo, é que os idosos se mostram acolhidos pela comunidade acadêmica ao afirmarem que não há preconceito em relação a velhice.

Percebe-se ainda a importância do docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem, ao servir-se da andragogia para adequar a sua prática docente ao novo público do ensino superior, os idosos. Por meio dessa ciência, os professores conseguem compreender as necessidades dos idosos para que consigam acompanhar as atividades realizadas em sala de aula, de modo a interagirem e ampliarem seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

AQUINO, C.T.E. **Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2008.

AREOSA, S. V. C. et al. Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.212-228, Set./Dez. 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BECK, C. **Malcolm Nowles - O pai da Andragogia**: Andragogia. 2018. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CAVALCANTI, R.A. **Andragogia: a aprendizagem nos adultos**. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>.

CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. L. R. **A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XX**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28 fev. 2019. Disponível em: mar, 2008. Acesso em: 25 fev. 2019.

DANTAS, F. **Pedagogia x Andragogia – Comparações**. Educação Executiva, Brasília, 20 fev. 2019. site.

FERRARI, M. A. C. Envelhecimento e Bioética: o respeito à autonomia do idoso. In. **Revista A Terceira Idade**. Vol. 15, n.º 31, setembro 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, E. V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: EDITORA GUANABARA KOOGAN LTDA., 2011. *E-book*.

GOLDMAN, S. N. **As Dimensões Sociopolíticas do Envelhecimento**. In: PY, Ligia et al. (Org.). Tempo de Envelhecer. 2. ed. Holambra: setembro, 2006. P. 57-76.

IBGE, **Dados Estatísticos**: população. 2001. 2001. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?=>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education**: from pedagogy to andragogy. Cambridge: Adult Education, 1980.

KNOWLES, M. S. **do aluno adulto**. Uma espécie negligenciada. 4ª ed. Houston: Gulf Publishing. 1973, 1990.

KOLB, D. A. **Na aprendizagem experiencial**. Disponível em:

<http://www.infed.org/biblio/b-explrn>. Acesso em: 09 ago. 2018.

LINDEMAN, E. C. **Educação e o significado da educação de adultos**. Disponível em <http://www.infed.org/thinkers/et-lind.htm#meaning>. Acesso em: 09 ago. 2018.

MARTINELLI, J. Como surgiu a Universidade da Terceira Idade? **Portal do Idoso**, São Paulo, 20 fev. 2019.

MORAES, J. F. D. **Fatores Determinantes do Envelhecimento Bem-Sucedido do Idoso Socialmente Ativo da Região Metropolitana de Porto Alegre.**: gerontologia. 2004. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp093693.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2018.

MOTTA, A. B. **As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento**. Campinas-SP, n. 13, p. 191-221, 1999.

MUNHOZ, A. S. **Andragogia**: a educação de jovens e adultos em ambientes virtuais, livro eletrônico/Antônio Siemsen Munhoz, Curitiba: Inter Saberes, 2017.

OLIVEIRA, A. B. **Andragogia - a educação de adultos**. Disponível em <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=1314>. Acesso em: 09 ago. 2018.

PORTELLA, M. R. **Grupos de Terceira Idade: a construção da utopia do envelhecer saudável.**: gerontologia. 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30364274.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ROCHA, E. F. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. São Paulo: Pearson, 2012.

SOUZA, L. K. **Uma Nova Chance**: o idoso na universidade, gerontologia. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/230814542_Uma_nova_chance_O_idoso_na_universidade. Acesso em: 08 ago. 2018.

TEIXEIRA, G. **ANDRAGOGIA**: A Aprendizagem nos Adultos. São Paulo: FEA/USP, 2005.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES. Projeto Social: **integração da universidade com a terceira idade**. Erechim: CETEX, 2006. Projeto Universidade Sem Limites do Departamento de Ciências Humanas.

VIEIRA, C. M. S. S. Vida e morte: uma educação para a longevidade. **Revista Memorialidades**, Ilhéus: UESC, vol. 1 n.13, p. 73-94, 2010.

VOLPE, F. **Gerontologia**: gerontologia. 2018. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissões/gerontologia/>. Acesso em: 10 ago. 2018.